

A VIVÊNCIA DO LÚDICO E O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DA CRIANÇA: BRINCANDO E APRENDENDO COM O CORPO

*THE EXPERIENCE OF THE PLAYER AND THE PSYCHOMOTOR DEVELOPMENT OF THE CHILD: PLAYING
AND LEARNING WITH THE BODY*

Josefa Cristina Gonzaga de Carvalho¹
Abraão Vitoriano de Sousa²

RESUMO: A Educação Infantil compreende a base do desenvolvimento infantil, é uma etapa de vida em que a criança inicia seu processo de aprendizagem escolar, através da socialização e interação, mediante atividades que necessariamente precisam ser lúdicas. O lúdico se tornou uma prática de extrema importância para se trabalhar com a Educação Infantil. Aprender brincando é mais satisfatório. Diante dessa premissa, o objetivo deste trabalho apresentar as contribuições de uma abordagem lúdica para o desenvolvimento psicomotor da criança. A pesquisa aplicada neste trabalho foi de origem bibliográfica, descritiva e qualitativa, fundamentadas através das contribuições de Friedmann (2012), Volpato (1999), Rau (2011), entre outros. Analisamos que a proposta do lúdico na sala de aula possibilita situações em que a criança irá se deparar com o mundo real, utilizando o concreto, tocando, deslocando, montando e desmontando. A proposta de aprender brincando facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural.

PALAVRAS-CHAVES: Criança. Educação Infantil. Desenvolvimento. Lúdico.

ABSTRACT: Early Childhood Education comprises the basis of child development, is a stage of life in which the child starts his school learning process, through socialization and interaction, through activities that necessarily need to be playful. The playful became a practice of extreme importance to work with the Early Childhood Education. Learning playing is more satisfying. Faced with this premise, the objective of this paper is to present the contributions of a playful approach to the psychomotor development of the child. The research applied in this study was of bibliographic, descriptive and qualitative origin, based on the contributions of Friedmann (2012), Volpato (1999), Rau (2011), among others. We analyze that the proposal of the playful in the classroom allows situations in which the child will come across the real world, using the concrete, touching, displacing, mounting and disassembling. The proposal of learning by playing facilitates learning, personal, social and cultural development.

KEYWORD: Child. Early Childhood Education. Development. Playful.

¹ Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pelo Instituto Superior de Educação de Cajazeiras – ISEC. Pós-graduanda em Psicopedagogia pelo Instituto Superior de Educação de Cajazeiras – ISEC. E-mail: cristinagcsh@hotmail.com.

² Professor no Instituto Superior de Educação de Cajazeiras – ISEC. Mestre em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Graduado em Letras pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: abraaovitoriano@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil constitui-se em uma fase muito importante para a criança, é um momento em que a mesma consegue desenvolver movimentos, pensamentos e atitudes de forma correta. Partindo deste pressuposto, a escola deve oferecer procedimentos que despertem nas crianças o interesse e o entusiasmo para aprender. Neste caso, a perspectiva do lúdico assume um papel essencial na escola ao explorar a importância dos jogos no processo de ensino e aprendizagem. Muitos profissionais que atuam na Educação Infantil acreditam que o brincar faz parte da aprendizagem, por isso se faz tão necessário para a construção do conhecimento.

Embasados nesse fato, o lúdico na sala de aula promove uma aula dinâmica, atraente, construtiva, um ambiente atrativo e alegre, que abre espaço para a existência dos símbolos e da imaginação, proporcionando a criança uma aprendizagem voltada ao desenvolvimento intelectual e afetivo. O conhecimento, através dos jogos e brincadeiras, provoca habilidades para a construção do diálogo e autonomia da criança.

Nesta perspectiva, o referido trabalho tem como objetivo apresentar as contribuições de uma abordagem lúdica para o desenvolvimento psicomotor da criança. Com a publicação da Base Nacional Comum Curricular, em 2017, a partir do Campo de Experiência “Corpo, gestos e movimentos”, bem como pelos Direitos de Aprendizagem (Conviver; Brincar; Participar; Explorar; Expressar; Conhecer-se) o desenvolvimento integral da criança passa a ser um dos grandes objetivos da vivência na escola.

2 MATERIAL E MÉTODO

De acordo com a compreensão de Antônio Joaquim Severino (2007), acerca do método, retrata este como o roteiro do conhecimento científico e subsídio fundamental da construção do conhecimento. Neste sentido, o referido trabalho remete-se a pesquisa bibliográfica, descritiva e de caráter qualitativo. Segundo (SEVERINO, 2007, p. 122):

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos, como livros, artigos, teses, etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros autores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador

trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.

Em concordância, Gil (2008) diz que os objetivos da pesquisa descritiva visam estudar as características de um grupo, proporcionando uma nova visão, gerando possibilidade de uma ampla fonte de pesquisa para o leitor.

Andrade (2002), ainda comenta que a pesquisa descritiva se preocupa em observar os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los, e o pesquisador não interfere neles. Assim, os fenômenos físico e humano são estudados, mas não são manipulados pelo pesquisador.

No que diz respeito à pesquisa qualitativa estima-se que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números (PRODANOV, 2013).

O autor ressalta ainda que esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. “O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave” (PRODANOV, 2013, p. 70).

3 AS CONCEPÇÕES DE LÚDICO

Há décadas, o lúdico é objeto de estudo de diversas áreas como Antropologia, Sociologia, História, Psicologia e Educação. A palavra “lúdico” vem do latim *ludus* e significa brincar. A atividade lúdica surgiu como nova forma de abordar os conhecimentos de diferentes formas e também uma atividade que favorece a interdisciplinaridade. O lúdico é reconhecido como elemento essencial para o desenvolvimento das várias habilidades, em especial, a percepção da criança. Refere-se a uma dimensão humana que evoca os sentimentos de liberdade e espontaneidade de ação (DOHME, 2003).

Segundo Dohme (2003), ludicidade refere-se “[...] aos jogos pedagógicos; brincadeiras; dinâmicas de grupo; recorte e colagem; dramatizações; exercícios físicos; cantigas de roda; atividades rítmicas e atividades nos computadores”.

O lúdico compreende uma metodologia muito significativa no desenvolvimento emocional, social e psicomotor da criança. Ela é uma atividade ampla e prazerosa que, portanto,

deixa um grande aprendizado. Assim, Rau (2011, p. 30) comenta:

A ludicidade na educação requer uma atitude pedagógica por parte dos professores, o que gera a necessidade do envolvimento com a literatura da área, da definição de objetivos, organização de espaços, da seleção e da escolha de brinquedos adequados e o olhar constante dos interesses e das necessidades dos educandos.

Neste sentido, para que o lúdico seja colocado em prática na escola, de forma que desperte aprendizagem nas crianças é necessário que haja participação dos educadores na organização e estrutura das atividades a serem desenvolvidas, o espaço precisa ser adequado, de acordo com a brincadeira ou jogo, a participação dos mesmos tem que haver interesse e criatividade para ele descobrir o outro e o seu “eu”.

Desta forma, de acordo Dohme (2003, p. 113):

As atividades lúdicas podem colocar o aluno em diversas situações, onde ele pesquisa e experimenta, fazendo com ele conheça suas habilidades e limitações, que exercite o diálogo, liderança seja solicitada ao exercício de valores ético e muitos outros desafios que permitirão vivências capazes de construir conhecimentos e atitudes.

Desse modo, a criança além de aprender ela se diverte e interagem com outras crianças no grupo social onde ela está inserida, ganhando autonomia para se desenvolver em outras situações através das habilidades e conhecimentos adquiridos na primeira atividade, como também aprende a obter regras não só nas brincadeiras, mas nas decisões do dia-a-dia. Volpato (2002, p. 220) assinala que:

A diversidade e possibilidade do brincar e jogar das crianças no mundo atual. A pesquisa mostrou-nos o quanto é diversificado o universo lúdico das crianças, pois se entrelaçam brinquedos e jogos tradicionais com brinquedos eletrônicos e didáticos, brinquedos e jogos de faz-de-conta com jogos de regras explícitas e que todos estes são muito significativos para as crianças.

A ludicidade promove um universo de entretenimento a partir dos jogos e brincadeiras, proporcionando muita socialização e significado para a criança, a partir desta realidade em que vivemos, deve-se aceitar que as atividades lúdicas compreendem um mundo, onde a criança está em constante exercício. É o mundo da fantasia, da imaginação, do faz-de-conta, do jogo e da brincadeira. Neste sentido, Friedmann (1996) e Volpato (2002) destacam que:

A **brincadeira** refere-se ao comportamento espontâneo ao realizar uma atividade das mais diversas. O **jogo** é uma brincadeira que envolve certas regras, estipuladas pelos próprios participantes. O **brinquedo** é identificado como objeto de brincadeira. A **atividade lúdica** compreende todos os conceitos anteriores.

A atividade lúdica funciona a partir das brincadeiras, jogos e brinquedos, ela é responsável por envolver as crianças ao meio social e educacional, resgatando sua cultura. Lopes (2006, p. 110) discorre:

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde, representar determinado papel na brincadeira, faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação, da utilização e da experiência de regras e papéis sociais.

Nessa perspectiva, o lúdico objetiva proporcionar uma aprendizagem significativa na prática educacional, de modo a introduzir o conhecimento através do conhecimento de mundo. O lúdico promove um resultado escolar além da afetividade, da socialização e do conhecimento.

4 A VIVÊNCIA DO LÚDICO E O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DA CRIANÇA

O desenvolvimento da criança está caracterizado a partir de múltiplas dimensões, sendo estas: motora, cognitiva, social e afetiva. Seu

progresso aspira pelas interações com o meio e com o outro, levando em conta suas experiências e vivências significativa, podendo interferir diretamente no processo de desenvolvimento, deixando de ser linear e passando por fases que, evolui de criança para criança conforme com o meio em que está inserido. Sendo este um processo não apenas biológico, porém construído conforme experiências e oportunidades possibilitadas ao ser, com base em seu cotidiano cultural e social.

Desta maneira, a criança desde o ventre da mãe interliga as formas de aprendizagem até se desenvolverem em sociedade, as quais a partir do contato com o meio serão modeladas, proporcionando o desenvolvimento e aprendizagem do sujeito, considerando-se as relações culturais, ambientais e sociais, inseridas em seu conceito de zona de desenvolvimento proximal.

Na busca por esclarecer e compreender as reações interpessoais Vygotsky classifica o desenvolvimento dos sujeitos em diferentes níveis. No primeiro nível, denominado como desenvolvimento real, refere-se a forma independente que em questão realizadas as atividades pela criança, não havendo intervenção de adultos. No segundo nível, conceituado como desenvolvimento potencial, descreve atividades em que a criança tem necessidade da intervenção e ajuda dos adultos, afetando desta forma, as ações individuais.

Portanto, delinea “a zona de desenvolvimento proximal como funções que ainda não amadureceram, que estão em processo de maturação, mas que estão, presentemente, em um estado embrionário” (VYGOTSKY, 1984, p. 97).

Todas as crianças devem ser estimuladas a explorar suas ideias e seus interesses, porque é a partir das experiências vivenciadas nas interações que ocorrem entre suas ações e observações que o conhecimento é construído, quando tais experiências são realizadas com atenção e percepção corporal (NISTA-PICCOLO; MOREIRA, 2012, p. 47).

Os trabalhos com foco na psicomotricidade e sua ênfase no desenvolvimento motor e humano, como também para compreensão no esquema corporal, considera-se alguns conceitos. De acordo com Wallon (1995 *apud* Alves 2007, p. 48): “O esquema corporal não é um conceito inicial ou uma entidade biológica ou física, mas o resultado e a condição da justa relação entre o indivíduo e o próprio ambiente”.

A partir das experiências, situações e sensações através do corpo e meio em que a criança está inserida, a mesma evolui mediante as interações e percepções que lhe darão controle do corpo, conforme internalizam sensações.

Conforme Alves (2007, p. 49):

O corpo é, portanto, o ponto de referência que o ser humano possui para conhecer e interagir com o mundo. Ele servirá de base para o desenvolvimento cognitivo, para a aquisição de conceitos referentes ao espaço e ao tempo, para um maior domínio de seus gestos e harmonia de movimentos.

Para tanto, pode-se destacar as etapas de desenvolvimento do esquema corporal de Piaget (1980), segundo Alves (2007). A primeira etapa – Corpo vivido (até os 3 anos de idade): essa etapa tem esse nome por considerar as experiências adquiridas pela criança através das suas interações com o meio, dando ênfase nas suas atividades investigadoras, os seus primeiros movimentos são desenvolvidos através da imitação.

A segunda etapa – Corpo percebido ou descoberto (3 a 7 anos): nessa etapa, a criança passa pela fase de lapidar seus movimentos, conseguindo adquirir mais coordenação, limitando o espaço e tempo, por isso faz representações mentais do meio em que a cerca e descobre o domínio com o eixo do seu corpo, utilizando-se como ponto de referência para delimitar os objetos em seu espaço e tempo.

A terceira etapa – Corpo representado (7 a 12 anos): A partir daí a criança já apresenta noção e domínio de todas as partes do seu corpo, ampliando e organizando melhor o seu esquema corporal. Ao iniciar essa fase, a imagem do corpo torna-se estatística e reprodutora, na faixa-etária entre 10 e 12 anos, a criança consegue através dos seus movimentos efetuar e programar suas ações, demonstrando um maior desenvolvimento das suas funções cognitivas, decentralizando o corpo fazendo com que o mesmo deixe de ser ponto de referência.

Com o desenvolvimento, crescimento e evolução do corpo humano torna-se essencial o equilíbrio como base de sustentação. De acordo com o pensamento de Alves (2007, p. 60): “Nesse sentindo o equilíbrio é a base primordial de toda coordenação geral assim como de toda ação diferenciada dos membros superiores [...]”.

É indispensável para o desenvolvimento do corpo e seus movimentos a inserção de brincadeiras e jogos no desenvolvimento infantil, tornando-se ambos essenciais aos sujeitos.

Assim, podemos observar que, a partir da inclusão das atividades lúdicas ao desenvolvimento corporal, as crianças adquirem maturidade quanto ao respeito pelas regras, tomadas de decisões, atitudes, refletem, questionam, tornando-se seres sociais. Desta forma, desenvolvendo sua capacidade corporal e intelectual.

Quando falamos em desenvolvimento corporal, se torna indispensável algumas brincadeiras que irão atuar em específicas áreas da motricidade proporcionando o bom desenvolvimento do corpo. Segundo o exposto, destacam-se algumas brincadeiras, como: tiro ao alvo, brincar de carrinho, perna de pau, jogos com bola, bambolê, pular corda e circuitos.

Além das atividades que interferem no bom desenvolvimento corporal, outras brincadeiras influenciam na parte cognitiva, como: amarelinha, salto à distância e Pega-pega, ligadas na coordenação espacial, a relação entre o pensar e o fazer, ação e compreensão a partir do meio e o espaço utilizado pela criança ao brincar.

Estudos comprovam que o desenvolvimento motor de uma criança na educação infantil reflete, por toda sua vida, nos diversos campos tanto do intelecto quanto no equilíbrio, na vida social e cultural.

O desenvolvimento motor está diretamente associado aos músculos existentes no corpo humano, que responde nas atividades a partir da mensagem do sistema nervoso, estabelecendo a relação do consciente e inconsciente. Desta forma, o desenvolvimento motor acontece nas relações e interações dos indivíduos com seu próprio corpo e com o outro.

Segundo David L. Gallahue (2005), o desenvolvimento motor está relacionado a área do pensamento e afetividade do comportamento humano:

O desenvolvimento motor está relacionado às áreas cognitiva e afetiva do comportamento humano, sendo influenciado por muitos fatores. Dentre eles destacam os aspectos ambientais, biológicos, familiar, entre outros. Esse desenvolvimento é a contínua alteração da motricidade, ao longo do ciclo da vida, proporcionada pela interação entre as necessidades da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente (GALLAHUE, 2005, p. 3).

Podemos analisar que o desenvolvimento motor é um processo de mudança no comportamento motor, o qual está relacionado com a idade, tanto na

postura quanto no movimento da criança. Como também observamos que o desenvolvimento motor apresenta características fundamentais sendo elas, as possibilidades de nosso corpo agir e expressar-se de forma adequada, a partir da interação de componentes externos, que é o próprio movimento, e através de elementos internos, que são todos os processos neurológicos e orgânicos que executamos para agir.

O desenvolvimento motor apresenta “fases e estágios” (GALLAHUE, 2005, p. 54). Isto é, o processo de desenvolvimento motor revela-se por alterações no comportamento motor. Podemos observar diferenças de desenvolvimento no comportamento motor provocadas por fatores próprios do indivíduo (biologia), do ambiente (experiência), e da tarefa em si (físico/ mecânicos). Assim, o processo de desenvolvimento motor pode ser considerado mediante o aspecto de fases e de estágios.

A primeira fase é conceituada como a de motora reflexa, os primeiros movimentos de um feto são reflexos, esses que parecem servir como equipamentos de teste neuromotor para mecanismos estabilizadores, locomotores e manipulativos que serão usados mais tarde com controle consciente pelo indivíduo.

A segunda fase é dos movimentos rudimentares, que são determinados pela maturação e caracterizam-se por uma sequência de aparecimento altamente previsível.

Já a terceira fase, compreende a dos movimentos fundamentais, os quais ocorrem na primeira infância e constituem-se como consequência da fase anterior do período neonatal. Este período do desenvolvimento motor representa um estágio, no qual as crianças pequenas estão ativamente envolvidas na exploração e na experimentação das capacidades motoras de seu corpo. Essa fase é propícia para descobrir como desempenhar uma variedade de movimentos estabilizadores, locomotores e manipulativos, primeiro isoladamente e, posteriormente, esses movimentos podem ser orientados de modo combinado.

Para Galvão a psicomotricidade pode ser vista como a ciência que estabelece a relação do homem com o meio interno e externo:

Psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e

orgânicas. É sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o cognitivo (GALVÃO, 1995, p. 10).

A psicomotricidade permitir ao homem sentir-se bem com sua realidade corporal, possibilitando-lhe a livre expressão de seus sentimentos, pensamentos, conceitos, ideologias.

“O termo psicomotricidade se divide em duas partes: a motriz e o psiquismo, que constituem o processo de desenvolvimento integral da pessoa” (FONSECA, 2004, p.16). A palavra motriz se refere ao movimento, já psico determina a atividade psíquica em duas fases, que são: a sócio afetiva e cognitiva. Considerando essa premissa, o que se quer dizer é que na ação da criança se articula toda sua afetividade, todos seus desejos, mas também todas suas possibilidades de comunicação e articulação de conceitos.

A teoria de Piaget afirma que a inteligência se constrói a partir da atividade motriz das crianças. Nos primeiros anos de vida, até os sete anos, aproximadamente, a educação da criança é psicomotriz. Todo conhecimento e aprendizagem centra-se na ação da criança sobre o meio, e as experiências através de sua ação e movimento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desse estudo, compreendemos que através da psicomotricidade pode-se estimular e reeducar os movimentos da criança. A estimulação psicomotriz educacional se dirige a indivíduos sãos, através de um trabalho orientado à atividade motriz e as brincadeiras. Na reeducação psicomotriz se trabalha com indivíduos que apresentam alguma deficiência, transtornos ou atrasos no desenvolvimento. Tratam-se corporalmente mediante uma intervenção clínica realizada por um pessoal especializado.

A psicomotricidade infantil, como estimulação aos movimentos da criança, tem como meta: motivar a capacidade sensitiva através das sensações e relações entre o corpo e o exterior (o outro e as coisas); cultivar a capacidade perceptiva através do conhecimento dos movimentos e da resposta corporal; organizar a capacidade dos movimentos representados ou expressos através de sinais, símbolos, e da utilização de objetos reais e imaginários; fazer com que as crianças possam descobrir e expressar suas capacidades, através da ação criativa e da expressão da emoção; ampliar e valorizar a identidade própria e a autoestima dentro

da pluralidade grupal; criar segurança e expressar-se através de diversas formas como um ser valioso, único e exclusivo e uma consciência e um respeito à presença e ao espaço dos demais.

O referido trabalho, portanto, ofereceu um suporte especial para a nossa formação pedagógica e docente, principalmente, por estudar uma temática necessária para a Educação Infantil. Por conseguinte, as observações extraídas neste período de pesquisas constituíram-se em uma prática indispensável para os profissionais de Educação Infantil, possibilitando um mecanismo de ideias para serem adotadas diante da sua prática escolar.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

ALVES, F. **Psicomotricidade: corpo, ação e emoção.** 38 ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2007. 164p.

ANDRADE, M. M. de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas.** ed. São Paulo: Atlas, 2002.

DOHME, V. **Atividades lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

FONSECA, V. da. **Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

FRIEDMANN, A. **O direito de brincar: A brinquedoteca** (4ª ed.). São Paulo: ABRINQ., 1996.

GALLAHUE, D. L. Conceitos para Maximizar o Desenvolvimento da Habilidade de Movimento Especializado. **Rev. da Educação Física / UEM.** V.6, n.2, p.197-202, 2005.

GALVÃO, I. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil.** Petrópolis: Vozes, 1995.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008. LOPES, V. G. **Linguagem do Corpo e Movimento.** Curitiba, PR: FAEL, 2006.

NISTA-PICCOLO, V. L.; MOREIRA, W. W. **Corpo em movimento na Educação Infantil.** 1 ed. São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção Educação Física escolar).